

# **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis**

**Antonio Zanin** (Unochapecó) - zanin@unochapeco.edu.br

**Vilmar Oenning** (UNOCHAPECO) - oenning@unochapeco.edu.br

**Naline Tres** (Unochapecó) - nalinetres@unochapeco.edu.br

**Silvana Dalmutt Kruger** (UFSC/Unochapecó) - silvanak@unochapeco.edu.br

**Clésia Ana Gubiani** (FURB) - clesiapzo@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*O estudo teve por objetivo identificar as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos de levantamento e análise quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionários para uma amostra composta de 210 proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizados na região Oeste de Santa Catarina. Constatou-se quanto à estrutura que 60% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 20 hectares, 84% dos gestores rurais possuem mais de 40 anos de idade, sendo que 72% desses possuem apenas o ensino básico incompleto. Quanto à gestão, os resultados evidenciam que apenas 28% das propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e apenas 10% utilizam-se de controle de caixa. Questionados sobre o processo de sucessão familiar, identificou-se em apenas 3% das propriedades rurais pesquisadas o interesse dos filhos em continuarem no desenvolvimento das atividades rurais. Os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, bem como as fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina.*

**Palavras-chave:** *Propriedades rurais. Contabilidade rural. Gestão de propriedades rurais.*

**Área temática:** *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

## **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis**

### **Resumo**

O estudo teve por objetivo identificar as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina. Metodologicamente a pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos de levantamento e análise quantitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de questionários para uma amostra composta de 210 proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, localizados na região Oeste de Santa Catarina. Constatou-se quanto à estrutura que 60% das propriedades rurais pesquisadas possuem até 20 hectares, 84% dos gestores rurais possuem mais de 40 anos de idade, sendo que 72% desses possuem apenas o ensino básico incompleto. Quanto à gestão, os resultados evidenciam que apenas 28% das propriedades rurais realizam algum tipo de controle por atividade desenvolvida e apenas 10% utilizam-se de controle de caixa. Questionados sobre o processo de sucessão familiar, identificou-se em apenas 3% das propriedades rurais pesquisadas o interesse dos filhos em continuarem no desenvolvimento das atividades rurais. Os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, bem como as fragilidades da estrutura organizacional e do processo de continuidade das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina.

Palavras-chave: Propriedades rurais. Contabilidade rural. Gestão de propriedades rurais.

Área temática: Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor.

### **1. Introdução**

O Brasil se destaca no contexto mundial por ser produtor e exportador de diversos produtos relacionados ao agronegócio, tanto produtos relacionados à produção de grãos, quanto produtos de origem zootécnica. (EMBRAPA, 2011; MAPA, 2011).

As diversas atividades rurais que compõem o agronegócio brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012), representou em 2011, 22,74% do Produto Interno Bruto – PIB. A participação das pequenas propriedades rurais também é representativa neste contexto, principalmente ao se considerar as características dos Estados da Região Sul do Brasil. (IBGE, 2012; EMPRAPA, 2011).

O Estado de Santa Catarina se destaca no desenvolvimento de diversas atividades rurais, tais como, a produção vegetal do milho, soja, arroz, maçã, etc., bem como no desenvolvimento de atividades zootécnicas, como por exemplo, a atividade avícola, suinícola e a atividade leiteira. Além da diversificação das atividades rurais, uma das características das propriedades rurais é a exploração das atividades por meio da mão de obra familiar. (EMBRAPA, 2011, MDA, 2012).

No contexto da gestão das propriedades rurais, insere a contabilidade como instrumento de apoio e suporte para o planejamento e controle, visando contribuir com informações que auxiliem no processo decisório, inclusive das propriedades rurais. (CREPALDI, 2011; MARION, 2010). Borrilli et al. (2005) ressaltam a necessidade da transformação das propriedades rurais em empresas, com capacidade de acompanhar a

evolução do setor agropecuário, principalmente inserindo-se o controle de custos por atividade desenvolvida e a comparação dos resultados.

Crepaldi (2006, p. 83) ressalta que “o sucesso de qualquer empreendimento está subordinado a uma administração eficiente. É justamente neste aspecto que a empresa rural brasileira apresenta uma de suas mais visíveis carências, prejudicando todo o processo de modernização da agropecuária”.

O sucesso da empresa rural não consiste somente no aumento da produtividade por meio de modernas técnicas, mas também no controle dos custos de produção. É necessário saber como gerenciar a produtividade para chegar ao resultado desejado e continuar prosperando com significativos lucros (DAL MAGRO, et al., 2013).

Estudos anteriores como os de Werner (2012), Cella e Peres (2002), Borilli et al. (2005), Mazzioni, (2007); Dal Magro et al. (2013), também evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio na análise do desempenho econômico, financeiro, patrimonial, bem como para a gestão das propriedades rurais.

Diante do exposto, surge a problemática da pesquisa: **Quais as principais características da estrutura organizacional e da gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina?** Com o objetivo de identificar as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, representadas pela amostra de 210 proprietários rurais dos Municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira alta.

O estudo justifica-se pela representatividade das atividades rurais no contexto sócio-econômico, bem como, pela importância da utilização da contabilidade como instrumento de apoio ao processo decisório nas propriedades rurais, especialmente àquelas sob gestão familiar, visando gerar condições de análise para a continuidade dessas entidades.

## 2. Revisão de literatura

Este capítulo aborda a importância da contabilidade aplicada à gestão das propriedades rurais, especialmente para a análise dos resultados, bem como contempla estudos anteriores relacionados à temática estudada.

### 2.2 A contabilidade voltada à gestão das propriedades rurais

A contabilidade é uma importante ferramenta de gestão para o produtor rural, pois a partir de sua utilização é possível conhecer os resultados das atividades desenvolvidas no meio rural, sendo o objetivo da contabilidade rural registrar, controlar e evidenciar a evolução do patrimônio das entidades rurais (CREPALDI, 2011).

Rodrigues et al. (2011) salientam que a contabilidade ajuda na tomada de decisões e é indispensável na administração moderna e na gestão de negócios. Então, a gestão das empresas, ou mesmo a pessoa física, deve levar em consideração os dados fornecidos pela contabilidade na hora da decisão. A contabilidade rural surge como instrumento de apoio e mensuração, para garantir o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, visando atingir seu objetivo de controlar o patrimônio, bem como permitir o acompanhamento e comparação dos resultados por atividade (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

Gerir os custos das atividades praticadas dentro de uma empresa é fundamental para qualquer ramo de negócio, afinal o controle dos custos influi para a tomada de decisão dentro de uma entidade (MARTINS, 2010). No meio rural, da mesma forma, torna-se fundamental que o empresário rural conheça os custos das atividades desenvolvidas, para desta forma avaliar como está o comportamento dos custos frente às receitas obtidas e os investimentos realizados.

No entanto, Crepaldi (2006, p. 83) “afirma que uma das ferramentas administrativas menos utilizadas pelos produtores brasileiros é, sem dúvida, a contabilidade rural, vista, geralmente, como uma técnica complexa em sua execução, com baixo retorno na prática. Além disso, quase sempre é conhecida apenas dentro de suas finalidades fiscais.”

A análise, controle e gerenciamento dos custos são antigas preocupações dos gestores das organizações, onde deve haver uma busca contínua por melhor posicionamento competitivo no ambiente empresarial e na sociedade. (PEREZ JR., OLIVEIRA e COSTA, 1999; BRUNI e FAMÁ, 2011). Desta forma, entende-se que o gerenciamento correto dos custos, é uma preocupação antiga dos gestores, e deve ser também estendida aos gestores que atuam no meio rural.

Sampaio, Machado e Machado (2006, p. 2) enfatizam que “a sobrevivência e crescimento de uma empresa estão atrelados, principalmente, a sua capacidade de produzir resultados positivos e agregar riqueza a seus proprietários, através da geração e reinvestimentos de lucros”.

Neste sentido, Mazetto et al. (2012) salientam a relevância das atividades rurais no contexto agroindustrial e a necessidade da implantação de controles de custos para os processos produtivos. Bem como que a contabilidade torna-se instrumento de apoio ao processo de análise dos resultados das atividades, tanto para as agroindústrias quanto para os produtores rurais.

A contabilidade rural e os controles gerenciais, garantem o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, bem como possibilitar o acompanhamento, mensuração e análise dos resultados individuais das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. (MARION, 2010; MAZZIONI, et al., 2007).

Salienta-se dessa forma, a importância e necessidade dos gestores rurais buscarem acompanhar os resultados das atividades desenvolvidas, utilizando-se da contabilidade como instrumento de apoio para a mensuração dos resultados das atividades, visando analisar a rentabilidade e garantir a continuidade dos negócios rurais (CREPALDI, 2011; MARION, 2010).

### **2.3 Estudos anteriores relacionados ao tema**

A pesquisa de Cella e Peres (2002) investigaram quais são as principais características ou fatores que descrevem um produtor rural de sucesso. O levantamento dos dados compreendeu a aplicação de questionário a 140 produtores rurais, escolhidos aleatoriamente dentre os associados da Cotrijal. A coleta dos dados foi feita, mediante entrevistas grupais. Os autores constataram que um produtor receptivo, que procura informações técnicas e econômicas a respeito dos aspectos produtivos, comerciais, financeiros e de recursos humanos de sua atividade, geralmente está vinculado ao sucesso. Constataram que o controle financeiro dos custos de produção e dos gastos com a família e com a manutenção das atividades também é importante para o sucesso. Os participantes enfatizaram que, além da procura por lucro e, portanto, de uma eficiente gestão financeira, outras necessidades são igualmente importantes na definição de um bom empresário rural, o fator financeiro, planejamento comercial, comunicação e informação, planejamento pessoal, gerenciamento de pessoal e organização da produção.

O estudo de Borilli et al. (2005) demonstraram a importância da Contabilidade Rural para o pequeno, médio e grande produtor rural, como uma ferramenta gerencial que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para tomada de decisões, além de contribuir para o controle dos custos e comparação de resultados. Essas informações são indispensáveis para planejar a diversificação de culturas e a modernização do setor. Os autores constataram que a Contabilidade Rural é uma das ferramentas

administrativas menos utilizadas pelos produtores residentes no município de Toledo e os que a utilizam é, unicamente, para fins tributários. A pesquisa demonstrou o desconhecimento e o pouco interesse dos produtores rurais em utilizar a Contabilidade Gerencial como ferramenta para auxiliar a tomada de decisões. Também verificaram que alguns produtores estão insatisfeitos com relação à rentabilidade da atividade agrícola dos entrevistados e que foi graças à diversificação que conseguiram manter-se na atividade.

O estudo de Mazzioni et al. (2007) analisou se os proprietários rurais fazem o uso da contabilidade como ferramenta como um controle gerencial das suas atividades. A partir dos questionários aplicados para 100 empresas rurais pertencentes à região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó – SC. Os resultados evidenciam que os pequenos e médios proprietários rurais não valorizam a contabilidade como ferramenta de gestão, ou até desconhecem suas finalidades, e que vários deles não fazem anotações para que delas sejam tomadas decisões ou ainda, não separam as despesas próprias daquelas do agronegócio.

O estudo de Clemente et al. (2010) examinou os controles de custos na agricultura familiar da região Centro-Sul do Paraná, por meio da aplicação de questionários para 235 propriedades rurais. Os resultados da pesquisa indicam que a mão de obra utilizada é praticamente familiar, e na gestão dos estabelecimentos há carência de controles dos diversos tipos de custos, bem como a falta de critérios ou a precariedade da elaboração. Bem como salientam a necessidade de informação gerencial para o processo de tomada de decisões.

Werner (2012) identificou e analisou o setor agropecuário nos municípios estabelecidos do extremo oeste do Estado do Paraná, com foco nas pequenas propriedades rurais, fatores determinantes da sustentabilidade e as perspectivas para o futuro dessas propriedades. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário, entrevistas que buscaram evidenciar as características do produtor rural e sua unidade de produção e dados sobre a forma como o produtor visualiza a sua propriedade, e como percebe as perspectivas do futuro. Ao analisar os aspectos referentes à sustentabilidade que mantêm os proprietários na atividade, foi percebido que a sustentabilidade para eles, em suas respostas ou falas, apresentou formas simbólicas de sentimentos, como uma forma de “intangibilidade”, ou seja, os pequenos proprietários se manifestaram pelo sentimento de pertencimento, ou seja, “gosto do que faço”, “gosto daqui”, “aqui tem qualidade de vida”, “acredito que vai melhorar”, “sonho”, entre outros. Os resultados demonstram que as pequenas propriedades estão em dificuldades, por motivos como: a limitação do tamanho das áreas, a falta de interesse dos filhos na continuidade nas pequenas propriedades, falta de recursos próprios para infraestrutura, carente de uma política do Estado em relação à garantia dos preços mínimos e seguro agrícola, uma política ambiental adequada e sustentável.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos foi de levantamento e em relação à abordagem do problema caracteriza-se como qualitativa, considerando seu objetivo principal de identificar as características referentes à estrutura, controles financeiros e perspectivas futuras das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, representado pelas propriedades rurais situadas nos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta.

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa de levantamento, que segundo Gil (1999, p. 73) “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as

conclusões correspondentes aos dados coletados”. Nesta pesquisa elaborou-se um questionário contendo 10 questões.

A população se compõe de todos os agricultores dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. Para verificar a localização e a quantidade de agricultores buscou-se informações na Secretaria da Agricultura de cada Município. Identificou-se que em Quilombo existem 2.416 agricultores, em Coronel Freitas 1.798 agricultores e em Cordilheira Alta 475 agricultores. A amostra final do estudo é composta por 210 propriedades rurais, escolhidas de forma aleatória em cada município.

A análise dos resultados obtidos a partir dos questionários aplicados junto as propriedades rurais da amostra foi realizada na forma de tabelas com a identificação da frequência absoluta e relativa.

#### 4. Análise e discussão dos resultados

A partir dos dados coletados, nas 210 propriedades entrevistadas elaborou-se a análise e interpretação dos dados. A Tabela 1 apresenta a área das propriedades pesquisadas:

Tabela 1: Área das propriedades pesquisadas.

Área (hectares)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1,0 – 10	45	21
10,1 – 20	81	39
20,1 – 30	44	21
30,1 – 40	15	7
40,1 – 50	10	5
50,1 – 243	15	7
Total:	210	100

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1, a predominância de propriedades com área de 10,1 á 20 hectares, ou seja, 81 propriedades, representando 39% da amostra. Entre 1,0 a 10 hectares foram identificadas 45 propriedades, representando 21% das propriedades, mesmo percentual representado por propriedades com uma área de 20,1 a 30 hectares. De forma geral, percebe-se que a maioria das propriedades da amostra, são de pequeno porte com área de até 30 hectares, sendo que somente 19% das propriedades pesquisadas possuem tamanho superior a 30,1 hectares.

Verificou-se também com relação às áreas arrendadas, sendo que 8% da amostra (17 propriedades rurais) possuem áreas arrendadas de terceiros para produção, e outros 4% (10 propriedades) possuem suas áreas arrendadas para terceiros. Quanto à constituição da reserva legal, identificou-se que 79% das entidades pesquisadas já possuem a destinação e estão adequadas, porém em algumas propriedades rurais a reserva legal ainda não foi registrada. As propriedades que possuem reflorestamento representam 47% da amostra, ou seja, essa pratica ocorre em 98 propriedades.

Quanto as principais atividades, identificou-se que em 130 propriedades a atividade leiteira está presente, sendo que em 86 propriedades a produção de leite é a principal atividade e fonte de renda conforme os entrevistados.

O cultivo de milho também é uma das atividades que se destaca dentre as propriedades entrevistadas. No geral, 90 propriedades, ou seja, 43%, realizam o cultivo de milho e em 18% é a principal atividade das propriedades. Outra atividade que também se destacou dentre as propriedades foi a criação frango de corte, onde 66 propriedades possuem a criação de frango como atividade, e em 33 propriedades é a principal atividade geradora de renda da propriedade.

O cultivo de soja está presente em 46 propriedades, porém em sua maioria, 22%, é uma atividade secundária sob os aspectos da geração de renda, na opinião dos entrevistados. A criação de suínos está presente em 36 propriedades, porém, somente em 7% das propriedades a criação de suíno como fonte de renda principal da propriedade. Na maioria das propriedades a criação de suínos consta como atividade secundária.

A criação do gado de corte ocorre em 16%, ou seja, em 34 propriedades entrevistadas, porém em somente 7% das propriedades esta atividade é a principal fonte de renda da propriedade.

Outras atividades também foram pontuadas pelos entrevistados, porém tiveram pouca representatividade no contexto da pesquisa, como é o caso da criação de perus, cultivo de fumo e feijão, são poucas propriedades que trabalham com essas atividades nos três municípios pesquisados. Também algumas propriedades realizam o cultivo de cana de açúcar, criação de peixe, apicultura e criação de codorna.

Identificou-se quanto à participação dos produtores nas cooperativas presentes na região, constatou-se que 65% das propriedades da amostra, estão associadas em alguma cooperativa. A cooperativa com maior destaque é a Cooperativa Agroindustrial Alfa – Cooper Alfa, que possui 128 propriedades associadas. O principal produto mandado para a Cooper Alfa é o milho, onde 45 propriedades encaminham o grão para esta cooperativa. A soja é enviada por 28 propriedades para a Cooper Alfa. O leite é vendido por 22 propriedades e a criação de frango é realizada por 21 propriedades associadas, enquanto a criação de suínos é realizada por 19 propriedades.

Outras cooperativas também citadas, pelos produtores, foram a Cooper Xaxim, Cooperativa Lageado Grande, Cooperafle e Cooper Coronel, porém possuem uma representatividade menor, constatou-se apenas 12 propriedades associadas a estas cooperativas, que em sua maioria trabalha com leite e derivados.

Verificou-se também, que 37 das propriedades associadas, no momento não estão comercializando nenhuma produção da propriedade para a cooperativa, muitos produtores alegaram conseguir preços melhores com outras empresas.

Identificou-se também, quanto a participação das propriedades em sistema de parceria com uma empresa, em alguma atividade praticada na propriedade. Constatou-se que 20%, ou seja, 42 propriedades possuem sistema de parceria, onde a principal atividade é a criação de frangos, sendo que 31 propriedades utilizam o sistema de parceria para trabalhar com essa atividade. A criação de suínos e perus também foi mencionada por alguns produtores que trabalham com sistema de parceria. A empresa mais citada pelos produtores que utilizam sistema de parceria é a Brasil Foods, que realiza principalmente a parceria de criação de aves. Outras empresas como Marfrig, Fortuvalle, Friaves e Agromaster também foram citadas por alguns produtores. A Tabela 2 apresenta a idade dos proprietários.

Tabela 2: Idade dos proprietários

<b>Idade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
20 – 40	25	13
41 – 50	70	34
51 – 60	63	31
61 – 80	45	22
<b>Total:</b>	<b>203</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 2, identificou-se que 34% da amostra dos proprietários estão na faixa de 41 a 50 anos de idade. Proprietários entre 51 e 60 anos de idade, também representam

31% da amostra. Identificou-se também a falta de homens mais novos no meio rural, onde somente 13%, ou seja, 25 proprietários possuem entre 20 e 40 anos, constatou-se também, que os proprietários entre 61 e 80 anos de idade possuem maior representatividade de que proprietários mais jovens, sendo que 22% dos pesquisados.

A Tabela 3 demonstra a faixa etária das proprietárias da amostra pesquisada:

Tabela 3: Idade das proprietárias

<b>Idade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
20 – 40	38	19
41 – 50	72	37
51 – 60	48	25
61 – 80	38	19
<b>Total:</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3 verificou-se que 37% das proprietárias (mulheres gestoras) estão na faixa de 41 a 50 anos de idade, ou seja, em 72 propriedades. Outras proprietárias possuem entre 51 e 60 anos de idade e representam 25% da amostra, também identificou-se que há um maior número de proprietárias entre 20 e 40 anos, comparando-se com os proprietários (homens) nesta mesma faixa de idade, onde foram identificadas 19%, ou seja, 38 proprietárias nesta faixa de idade, mesmo percentual encontrado para proprietárias na faixa de 61 a 80 anos de idade.

Quanto aos filhos dos proprietários, identificou-se que 78 proprietários possuem filhos com idade de até 16 anos, e filhos maiores de 16 anos, foram identificados em 156 propriedades. Verificou-se que em 30 propriedades existem filhos ainda menores, que não estão envolvidos nos trabalhos e nas atividades, e em 108 propriedades possuíam filhos que já saíram de casa. Em 20 propriedades os proprietários não tinham filhos. Desta forma, constatou-se que em 49% das propriedades, ainda possuem filhos morando em casa, e que ajudam nos trabalhos da propriedade.

Quanto aos empregados identificou-se que em 26 propriedades das entrevistadas possuem empregados permanentes, a quantidade de empregados é de 1 a 5 por propriedade. Identificou-se também que em 9 propriedades existem empregados temporários, em que proprietários os contratam somente para o período de safra ou lote, geralmente é uma ou duas vezes ao ano. A Tabela 4 refere-se a escolaridade dos proprietários.

Tabela 4: Escolaridade dos proprietários

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Ensino básico incompleto	152	75
Ensino básico completo	22	11
Ensino médio incompleto	7	3
Ensino médio completo	20	10
Ensino superior incompleto	0	0
Ensino superior completo	2	1
<b>Total:</b>	<b>203</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, identificou-se que 152 proprietários, ou seja, 75 %, não concluíram o ensino básico, que contempla de 1ª a 8ª série. Constatou-se que somente 11%, ou seja, 22 proprietários, concluíram o ensino básico. Também identificou-se que somente 10%

dos proprietários, ou seja, 20 dos entrevistados, concluíram o ensino médio, enquanto nenhum dos proprietários está cursando ensino superior, e somente 1%, ou seja, 2 proprietários, possuem formação em ensino superior. A Tabela 5 mostra a escolaridade das proprietárias.

Tabela 5: Escolaridade das proprietárias

<b>Grau de escolaridade</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Ensino básico incompleto	136	69
Ensino básico completo	26	13
Ensino médio incompleto	1	1
Ensino médio completo	26	13
Ensino superior incompleto	2	1
Ensino superior completo	5	3
<b>Total:</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa.

A partir dos dados da Tabela 5, constatou-se que 136 proprietárias, ou seja, 69%, não concluíram o ensino básico. Somente 13% das proprietárias concluíram o ensino básico, e também identificou-se neste mesmo percentual de 13% das proprietárias, possuem ensino médio completo, e apenas 5 proprietárias, ou seja, 3%, possuem formação em ensino superior.

Quanto a escolaridade dos filhos, constatou-se que 22% dos filhos dos proprietários possuem ensino médio completo, 14% estão cursando um curso universitário e 11% dos filhos dos proprietários possuem um curso universitário completo, em relação aos cursos verificou-se que poucos são relacionados a área rural, como agronomia e veterinária, os que mais foram mencionados são na área de administração e afins.

Em relação aos cursos, treinamentos e palestras que os proprietários já participaram, constatou-se que estão relacionados á agricultura, animais, administração da propriedade, leite, industrializados, entre outros. Além disso, identificou-se que 68% dos entrevistados já participaram de treinamentos e palestras ministrados pela Cooper Alfa. Dos respondentes 17% realizaram treinamentos ministrados pelo SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural e 9% participaram de treinamentos realizados pelas prefeituras municipais das cidades entrevistadas. A EPAGRI, Casa Familiar, e também algumas empresas privadas foram mencionados por proprietários. Desta forma, podemos perceber que existem três principais órgãos que estão preocupados com o desenvolvimento do produtor rural e que contribuem a partir do oferecimento de cursos, palestras e treinamentos sobre a área rural.

Quanto á importância dos treinamentos recebidos pelos proprietários, os mesmos comentaram que os treinamentos contribuíram significativamente para as melhorias e expansão da propriedade e nas atividades, a partir dos treinamentos recebidos foi possível obter mais conhecimento sobre as atividades praticadas na propriedade rural, possibilitou também aos proprietários, identificar erros e dificuldades, para desta forma melhorar os processos produtivos, contribuindo para uma maior geração de renda, e melhoramento das atividades da propriedade.

Sendo assim, de modo geral, os proprietários ficaram satisfeitos com os treinamentos recebidos, e dispostos a participarem sempre que possível, para desta forma continuar a desenvolver as atividades de maneira a estarem atualizados com as condições de mercado, e formas de manejo das atividades praticadas na propriedade.

Quanto aos proprietários que nunca participaram de treinamentos ligados ás atividades rurais, representam 18% sendo que os mesmos alegaram a falta de tempo como empecilho para a realização de treinamentos.

Em relação aos assuntos de interesse dos proprietários para treinamentos constatou-se que 81 proprietários destacaram a importância de treinamentos sobre a atividade leiteira, pois

é a atividade de maior predominância nas propriedades, 45% dos proprietários possuem interesse em treinamentos sobre gestão financeira interessou, sendo que destes 58, ou seja, 28% dos proprietários destacaram o treinamento sobre gestão financeira como o mais importante no momento.

Já em relação aos treinamentos sobre a análise da lucratividade da entidade rural foi um assunto de interesse para 19% dos proprietários entrevistados, em relação aos treinamentos sobre decisões de investimentos na propriedade, 14% possuem interesse. Treinamentos sobre gado de corte, industrialização de produtos, suínos, avicultura, hortaliça e uva, também foram mencionados por alguns proprietários.

A Tabela 6 apresenta quanto á existência de controles que ajudam os proprietários analisarem as atividades desenvolvidas na propriedade.

Tabela 6: Controles financeiros

<b>Opções:</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Não há controles significativos realizados na propriedade	113	54%
Controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida	58	28%
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade	21	10%
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	19	9%
Controles exigidos pela empresa parceira em alguma atividade desenvolvida	18	9%
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	16	8%
Separa contas da propriedade daquelas do proprietário (viagens, carros, etc.)	12	6%
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	9	4%
Outros (descrever)	0	0%
<b>Total:</b>	<b>266</b>	<b>128</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 6, identificou-se que em 54%, ou seja, 113 propriedades, não possuem controles significativos, que auxiliem o gestor rural na tomada de decisões referente ás atividades da propriedade. Referente a controle de gastos com cada atividade desenvolvida, 58, ou seja, 28% das propriedades entrevistadas, dizem controlar os gastos e ter conhecimento destes em cada atividade desenvolvida na propriedade. O controle de caixa (entrada e saída de recursos) é realizado por apenas 10%, ou seja, 21 propriedades entrevistadas. E controles que permitem apurar os resultados das atividades desenvolvidas na propriedade são realizados em apenas 9%, ou seja, 19 propriedades entrevistadas.

A Tabela 7 demonstra o interesse dos proprietários em implantar algum tipo de controle na propriedade. Observa-se que o controle de caixa é o controle em que os proprietários mais se interessaram em implantar em suas propriedades, onde foi mencionado por 40%, ou seja por 84 propriedades.

O controle de gastos efetuados com cada atividade desenvolvida gerou interesse de 27%, ou seja, 56 proprietários entrevistados. Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade interessaram 14%, ou seja, 30 proprietários entrevistados.

Porém, 30%, ou seja, 62 proprietários, não demonstraram interesse em implantar controles na propriedade. Alguns alegaram que os controles que já estão sendo feitos, são suficientes para suprir a demanda de informações necessárias pelo produtor, e outros proprietários alegaram a falta de tempo, para preencher planilhas a realizar análises diante das informações.

Tabela 7: Interesse na implantação de controles nas propriedades

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>Opções:</b>		
Controle de caixa, apontando quando e como foram feitos os pagamentos da propriedade.	84	40%
Não tem interesse em implantar controles na propriedade	62	30%
Controle de gastos com cada atividade desenvolvida	56	27%
Controles que permitem apurar resultados das atividades desenvolvidas na propriedade	30	14%
Controle de produtividade das atividades desenvolvidas	23	11%
Controle de gastos com cada maquinário existente na propriedade	14	7%
Separa contas da propriedade daquelas do proprietário (viagens, carros, etc.)	0	0%
Outros (descrever)	0	0%
<b>Total:</b>	<b>269</b>	<b>128%</b>

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 8 evidencia quanto ao interesse da permanência e perspectivas dos proprietários no meio rural.

Tabela 8: Permanência e perspectivas dos proprietários na área rural

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
<b>Opções:</b>		
Pretende ficar na área rural enquanto puder trabalhar	124	59
Nos Próximos 12 meses deve realizar investimentos para melhorias da produção..	62	30
O futuro da área é bom e investimentos, se realizados, serão lucrativos	22	10
Vai investir em novas atividades para melhorar a lucratividade da propriedade	22	10
Não vê os filhos como sucessores na área rural, pois nenhum demonstra interesse em continuar nesta atividade	21	10
A atuação na área rural está muito difícil e não tem interesse em realizar investimentos	20	10
Não tem interesse em continuar por muito tempo na área rural	14	7
Pensa em arrendar ou vender a propriedade, mas, quer continuar vivendo no campo	10	5
Quando sair da área rural os filhos (as) devem continuar a produção, utilizando a propriedade	7	3
Pretende ampliar a área da propriedade através da compra de áreas de terceiros	5	2
Se surgir oportunidade, vende ou arrenda a propriedade e irá morar na cidade	3	1
Como a propriedade não é suficiente, os filhos (as) devem comprar propriedades para poderem continuar no campo	3	1
<b>Total:</b>	<b>313</b>	<b>149</b>

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 8, pode-se verificar que 59%, ou seja, 124 dos proprietários entrevistados, alegaram que pretendem continuar na área rural até quando puderem trabalhar. Identificou-se também, que 30%, ou seja, 62 proprietários pretendem realizar investimentos nos próximos 12 meses, como compra de maquinários, construções ou reformas.

Dos proprietários entrevistados, 10% destacaram que pretendem investir em novas atividades para melhorar a lucratividade da propriedade. Também, 10%, ou seja, 22 proprietários entrevistados, não veem os filhos como seus sucessores na área rural visto as dificuldades em se manter na área rural, e também por que os filhos já estão fora de casa, ou estudando sobre outras áreas, pois não possuem interesse em continuar com as atividades.

## 5. Conclusões

Esta pesquisa teve por objetivo identificar as características da estrutura e gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina, representadas pela amostra dos produtores rurais dos municípios Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta. O estudo caracteriza-se quanto ao objetivo como pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos de levantamento e em relação a abordagem do problema foi de natureza quantitativa. A coleta dos dados foi por meio da aplicação de um questionário aplicado para 210 proprietários rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta.

Constatou-se que a maioria das propriedades pesquisadas é de pequeno porte, pois somente 19% das propriedades possui uma área maior que 30,1 hectares, as principais atividades desenvolvidas pelos proprietários dos municípios pesquisados é a produção leiteira, o cultivo do milho, criação de frango, o cultivo da soja, a criação de suínos e de gado.

Em relação a faixa etária dos proprietários constatou-se que 87% possuem mais de 41 anos, portanto nos municípios pesquisados possui poucos jovens que são proprietários rurais. Além disso, constatou-se que em 49% das propriedades, ainda possuem filhos morando em casa, e que ajudam nos trabalhos da propriedade.

Quanto aos treinamentos, verificou-se que a maioria dos respondentes já participaram de treinamentos realizados por cooperativas, prefeituras, SENAR ou outros órgãos, porém, a minoria participou de cursos ligados a administração da propriedade, mas vários produtores possuem interesse em participar de treinamentos relacionados a gestão financeira da propriedade rural, para desta forma aplicar os conhecimentos obtidos na propriedade.

Em consequência disso, 54% das propriedades não possuem controles significativos, que auxiliem o gestor rural na tomada de decisões referente às atividades da propriedade. Referente ao controle de gastos com cada atividade desenvolvida, somente 28% realizam o mesmo, já o controle de caixa (entrada e saída de recursos) é realizado por apenas 10% e os controles que permitem apurar os resultados das atividades desenvolvidas na propriedade são realizados em apenas 9%.

Desta forma, verificou-se que os produtores rurais dos municípios de Quilombo, Coronel Freitas e Cordilheira Alta, não utilizam a contabilidade e seus relatórios e, conseqüentemente, a maioria deles não realiza a separação dos gastos particulares dos gastos com as atividades rurais, além disso, não utilizam a contabilidade como instrumento de apoio e controle para o processo de gestão das atividades.

De modo geral, os resultados ressaltam a carência no uso da contabilidade no meio rural, pois a maioria dos produtores não utilizam os relatórios gerenciais para realizar a análise dos custos, dos resultados e dos investimentos das atividades rurais, bem como, os resultados gerais do estudo demonstram a carência da utilização de controles contábeis no meio rural, as fragilidades da estrutura organizacional e principalmente do processo de continuidade das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina.

## Referências

BORILLI, Salete Polônia; PHILIPPSEN, Rejane Bertinato; RIBEIRO, Rosemeri Giaretta; HOFER, Elza. **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR.** Revista Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CELLA, Daltro; PERES, Fernando Curi. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural.** Revista de Administração, São Paulo v.37, n.4, p.49-57, outubro/dezembro 2002.

CLEMENTE; Ademir; SOUZA; Alceu; TAFFAREL; Marinês; GERIGK; Willson. **Perfil das propriedades rurais familiares e controle de custos na região centro-sul do Paraná.** Custos e Agronegócio Online, v.6, n.3, p.21-43, 2010. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v6/Perfil%20e%20controle%20de%20custos.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural – Uma abordagem Decisorial.** 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2011.

DAL MAGRO, Cristian Baú; DI DOMENICO, Daniela; KLANN, Roberto Carlos; Zanin, Antonio. **Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades leiteira e avícola.** Custos e @gronegócio *on line* - v. 9, n. 1 – Jan/Mar - 2013. Disponível em: [www.custoseagronegocioonline.com.br](http://www.custoseagronegocioonline.com.br). Acesso em: 08/07/2012.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema de alimentação.** [S.l.], 2011. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/alimentacao.html#topo>>. Acesso em: 01 ago. 2013.

EMBRAPA. **Estatística do leite: leite número.** Disponível em: <http://www.cnp.gl.embrapa.br/leite/index.php>. Acesso em 22 jun. 2013.

ENGEL, Werner. A (in)sustentabilidade em pequenas propriedades rurais: o caso de seis municípios localizados no extremo oeste paranaense. Dissertação apresentada como requisito parcial ao título de Mestre do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* de Toledo. 2012. 158p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Produção da pecuária municipal 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/ppm2010.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo, Atlas: 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. In: Congresso da Sober, 50., **Anais eletrônicos...** Vitória –ES., 2012.

MAZZIONI, Sady; ZANIN, Antonio; KRUGER, Silvana Dalmutt; ROCHA, Jorge Luiz Klein. **A importância dos controles gerenciais para o agribusiness**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, v.6, p.9-26, 2007.

Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento **Projeções para o Agronegócio Brasileiro 2011/2012 a 2021/2022**. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Ministro debate papel da agricultura familiar e oportunidade de negócios no RS**. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item\\_id=10315050](http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=10315050)>. Acesso em 02 out. 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **O agronegócio familiar no Brasil e nos seus estados**. Disponível em: [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/O\\_Agroneg%C3%B3cio\\_Familiar\\_no\\_Brasil\\_e\\_nos\\_seus\\_Estados.doc..](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/O_Agroneg%C3%B3cio_Familiar_no_Brasil_e_nos_seus_Estados.doc..) Acesso em: 01 nov. 2012.

PEREZ JR, José Hernandes; OLIVEIRA, Luiz Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Haruo. **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

SAMPAIO, José Paulo Araújo; MACHADO, Marcio André Veras; MACHADO, Márcia Reis. A utilização do EVA como medida de desempenho econômico: Estudo de caso na SAELPA. In: Congresso Brasileiro de Custos, 13., **Anais...** Belo Horizonte: ABC, 2006.